

Workshop latino Americano sobre Biobeds: integração entre países para reduzir o impacto ambiental no descarte de resíduos de agrotóxicos.

Como descartar resíduos de agrotóxicos na propriedade rural sem poluir o meio ambiente? Essa foi a pergunta-chave que conduziu o III Workshop Latino Americano sobre Biobeds, que aconteceu na Embrapa Uva e Vinho em Bento Gonçalves, RS, entre os dias 12 e 14 de setembro, quando representantes da Argentina, Uruguai, Paraguai, Chile, Peru, Honduras, Costa Rica, Colômbia e Brasil discutiram o tema.

O Sistema Biobed é uma alternativa ambientalmente segura para tratar os resíduos líquidos de agrotóxicos que ficam no pulverizador após a aplicação ou derivados após a lavagem das máquinas. Esse volume, que geralmente é descartado diretamente no solo, com o biobed é recolhido das rampas onde são executadas as atividades com os agrotóxicos e pulverizadores e reunido em um local para tratamento. Ali é reproduzido, de maneira acelerada, o modelo de atenuação que acontece naturalmente no meio ambiente. Entre os pontos positivos da nova tecnologia destacam-se o baixo custo, a alta eficiência, a segurança ambiental e a adaptação às pequenas e grandes propriedades rurais. O sistema Biobed Brasil foi desenvolvido pela Embrapa Uva e Vinho, a partir do modelo biobed utilizado na Suécia desde 1993. Durante cinco anos, o pesquisador Luciano Gebler conduziu pesquisas visando à adaptação para as condições de clima temperado do Sul do Brasil. Segundo Gebler, "o Biobed cria um ambiente mais propício para os fungos lignolíticos (filamentosos brancos), que são os agentes microbiológicos degradadores de resíduos de agrotóxicos". A pesquisa também buscou auxiliar os produtores rurais para terem mais segurança jurídica, uma vez que a legislação determina serem eles os responsáveis pelo descarte desses resíduos líquidos gerados na propriedade, mas não deixa claro a forma correta de procedimento.

defensivos agrícolas, e que deve ser colocado na pauta das políticas públicas agrícolas".

Complementando a estratégia dos biobeds, Mário Fujii, do Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias (inpEV), entidade responsável pela gestão do Sistema Campo Limpo, destacou a importância da co-responsabilidade na gestão de agrotóxicos, como já ocorre com as embalagens vazias. A estrutura de logística reversa das embalagens vazias (destinação e entrega das embalagens pelos produtores rurais às empresas fabricantes), reúne mais de 400 unidades de recebimento, entre centrais e postos, em 25 estados e no Distrito Federal. Atualmente, 92% das embalagens são destinadas à reciclagem e 8% à incineração.

Para Ailton Machado, Diretor Técnico Operacional da Ceasa Porto Alegre, o Biobed é uma iniciativa simples, relativamente econômica e que pode ser utilizada pelos pequenos produtores, principais comercializadores da CEASA. "Por isso mesmo, a ideia é apresentar e incluir a tecnologia como parte das Boas Práticas Agrícolas preconizadas pela empresa".

No Nordeste, especialmente no Vale do São Francisco, principal polo produtor de uvas de mesa do Brasil, o professor do Instituto Federal do Sertão Pernambucano, Almir Costa Amorim Junior, que também é produtor rural, vê o biobed como uma tecnologia bastante útil que precisa ser mais difundida para os produtores, que além da preocupação com o meio ambiente também são auditados pelos órgãos de fiscalização das redes de supermercados americanas e europeias (Certificação Global GAP). Com o sistema, abre-se uma oportunidade para mostrar a preocupação na solução dos problemas ambientais.

Outras instituições de ensino superior estão investindo em pesquisas com o biobed. É o caso da Universidade Federal de Santa Catarina, em Florianópolis,

A utilização de biobeds já é uma realidade na América Latina. Durante o Workshop, diversas iniciativas de Instituições de Pesquisa, Universidades e empresas foram apresentadas aos mais de XX participantes. Na Faculdade de Química da Universidad de La Republica (UdelaR/Uruguay), desde 2010 um grupo está trabalhando com pequenos sistemas de biopurificação, mas com objetivo de instalar um sistema maior, semelhante ao que existe na Estação de Fruticultura de Clima Temperado da Embrapa Uva e Vinho, em Vacaria, RS, afirma Maria Veronica Cesio, professora e pesquisadora do Instituto.

Na Argentina, Sebastian Blanco, da Camara de Sanidad Agropecuaria y Fertilizantes trabalha com comissões de boas práticas agrícolas difundindo tecnologia e conhecimento para os produtores rurais, inclusive contando com um projeto de instalação de biobed. Segundo ele, participar do Workshop foi muito importante para obter informações, trocar contatos e conhecer pessoas comprometidas com as pesquisas nesse sistema.

Alejandra Diaz, do Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA - Costa Rica), enxerga o biobed como um meio para reduzir as contaminações no meio ambiente e fazer uma melhor gestão dos excedentes e resíduos de agrotóxicos. Ainda na Costa Rica, no Centro de Investigación en Contaminación Ambiental (CICA) de la Universidad de Costa Rica, pesquisas com o sistema biobed estão na etapa de implementação de campo, afirma Carlos E. Rodriguez-Rodriguez. Segundo ele, assim como em outros países da América Latina lá se utilizam muitos agrotóxicos. Mesmo assim, há pessoas que mostram mais consciência ambiental, e são esses que se interessam em implementar o biobed, como os pequenos produtores, que foram os pioneiros a instalar o sistema.

Por outro lado, em Honduras o sistema biobed ainda é desconhecido. Para Lourdes Medina, também do IICA, a participação no evento vai servir para fomentar e divulgar a tecnologia. Ela considera o biobed “uma ferramenta estupenda que complementa as boas práticas agrícolas dentro da questão de

onde a mestranda Priscila Veiga Bernardelle está dando início à implantação de biobeds, para serem acompanhados durante seis meses e avaliar as especificidades do sistema naquela região.

Sobre o próximo evento sobre biobeds, Gebler, coordenador do evento, “já foi previsto a realização do próximo workshop dentro de dois anos, ou na Argentina ou no Uruguai, e dois anos depois já está certo que será na Costa Rica. Isso é bom, pois impele os grupos de pesquisa a buscarem resultados a serem apresentados em dois anos aos demais, criando metas. Além disso, criou-se a meta de expandir o conhecimento da tecnologia além do meio acadêmico, trazendo o ente fiscalizador ao debate e o fornecimento da tecnologia ao produtor rural. Por fim, o compromisso da criação de uma rede de comunicação com as novas mídias sociais, a fim de manter os grupos em contato”.



Assessoria de Imprensa Embrapa Uva e Vinho
uva-e-vinho.imprensa@embrapa.br
Maria Francisca Canovas de Moura (7168 DRT/RS)
francisca.canovas@embrapa.br
Fone: 54-3455-8137